

## CENÁRIO MACROECONÔMICO NO BRASIL, TENSÕES POLÍTICAS, CRISE HÍDRICA, INFLAÇÃO PRESSIONADA E JURO MAIS ALTO NO MUNDO, CRISE GEOPOLÍTICA E MENOS MEDO COM A INFLAÇÃO

Em agosto de 2021, o cenário financeiro brasileiro foi bem desafiador para os investidores, que sentiram na pele a escalada de tom entre os poderes, isto, sem citar a continuação dos flertes do Executivo e Legislativo com gastos demasiados. Ainda, os ventos não estão ajudando, ou melhor, a chuva não contribuiu como o esperado, e a crise hídrica está cada vez mais preocupante, pressionando a já elevada inflação e obrigando nosso Banco Central a elevar cada vez mais a taxa básica de juros, a taxa SELIC. Agora, a expectativa de mercado é que a inflação oficial encerre o ano acima de 7,20% e este número não para de subir. Em relação a taxa SELIC, os investidores projetam pelo menos 7,50% no final de 2021.

No mundo, o cenário foi construtivo, em especial, com o mercado financeiro cada vez menos receosos com uma inflação permanentemente alta, levando os investidores a precificar que a alta recente nos preços tem tudo para ser temporária. Com a vacinação cada vez mais avançada e, de acordo com estudos preliminares, vencendo as novas variantes, espera-se que as cadeias de produção ao redor do mundo voltem a funcionar plenamente, reduzindo a pressão de preços pelo lado da oferta.

Pelo lado dos estímulos monetários, representados pelos juros extremamente baixos e pela compra de títulos públicos e privados em poder do público para injetar dinheiro na economia, as coisas andam muito bem. O Federal Reserve, o FED, banco central norte americano, parece ter conseguido alinhar as expectativas dos investidores dizendo que irá começar a reduzir as compras mensais destes títulos, mas, de forma bem gradual. Atualmente, o FED injeta 120 bilhões de dólares todo mês na economia, e desde o início da pandemia, já injetou mais de 4,2 trilhões de dólares para incentivar a retomada do crescimento.

A expectativa é que o FED reduza gradualmente as compras de títulos, chamada popularmente de tapering, ou seja, em vez de comprar 120 bilhões mensais comprará "somente" 100 bilhões de dólares, e assim por diante, até zerar estas compras, e pelo que está sendo desenhado, este processo vai demorar. Só depois de parar de comprar títulos para injetar dinheiro na economia, o FED pensará em elevar a taxa básica de juros, e isto, é música para os ouvidos dos investidores globais.

Por outro lado, nem tudo foram flores em agosto, a volta do Talibã ao poder e aos holofotes do mundo trouxe certa instabilidade aos mercados, principalmente, refletindo a fragilidade de Joe Biden na condução deste processo de retirada das tropas americanas, que já se materializou em perda de popularidade, e o receio dos investidores é que Biden mude sua política econômica, se tornando mais gastador para recuperar seus números.

Neste contexto, no mês, os títulos públicos indexados à inflação (NTN-B ou Tesouro IPCA) apresentaram rentabilidade de -1,09%, os títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F ou Tesouro Prefixado) rentabilizaram -0,60%, enquanto, os títulos públicos pós-fixados (LFT ou Tesouro SELIC) rentabilizaram 0,44%, em linha com o ativo livre de risco representado pelo CDI, que avançou 0,43%.

No mercado acionário, o Ibovespa, principal índice brasileiro de ações, rentabilizou -2,48%, enquanto, o MSCI World, S&P 500 e Nasdaq, principais índices globais de ações, rentabilizaram positivamente 2,35%, 2,90% e 4,00% respectivamente.

## RENTABILIDADE



## COMENTÁRIOS SOBRE OS INVESTIMENTOS

Em agosto de 2021, novamente a maior parte dos ativos apresentou resultados aquém do esperado. Com exceção dos títulos públicos pós-fixados, todos os outros títulos públicos e a bolsa brasileira fecharam o mês com desempenho negativo. O cenário político local mais uma vez trouxe insegurança aos investidores e isso se refletiu no preço dos ativos.

No comparativo com as metas, somente o perfil CONSERVADOR apresentou retorno acima de seu respectivo benchmark. Os perfis MODERADO e AGRESSIVO apresentaram desempenho inferiores a seus respectivos benchmarks, porém de acordo com seus respectivos perfis de risco.

Como ponto de destaque no mês de agosto temos a importância da diversificação do portfólio com exposição a ativos fora do Brasil e em diferentes classes de ativos, como os fundos multimercado estruturados, por exemplo. Isso pode ser percebido observando o desempenho do fundo T-CROSS, que utiliza estratégia de investimento no exterior, e do fundo multimercado SANTANA, que protegeram, ainda que em pequeno grau, as carteiras da Volkswagen, amenizando as perdas.

A Volkswagen Previdência Privada possui uma estrutura de investimentos robusta focando na decisão de alocação dos investimentos, trabalhando com diversos cenários de longo prazo, objetivando sempre o maior ganho e eficiência para os seus investimentos.

## RENTABILIDADE HISTÓRICA PERFIS E METAS VWPP

Perfis e Metas	No Mês	No Ano	12 Meses	24 Meses
PERFIL CONSERVADOR	0,24%	1,60%	2,65%	5,08%
(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%	0,19%	1,72%	2,36%	6,30%
PERFIL MODERADO	-0,21%	1,41%	5,08%	8,22%
85% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 15% IBOVESPA	-0,20%	1,58%	5,14%	9,40%
PERFIL AGRESSIVO	-0,66%	0,92%	7,19%	10,81%
70% [(80% CDI + 20% IMA-B) + 0,75%] + 30% IBOVESPA	-0,59%	1,36%	7,82%	12,05%

Diretoria de Investimentos  
Luiz Paulo Brasizza (AETO - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado)

Notas:  
Perfil Conservador: 100% Renda Fixa e Investimento Estruturado  
Benchmark: 100% CDI  
Perfil Moderado: 85% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 15% Renda Variável  
Benchmark: 85% CDI e 15% IBX 100  
Perfil Agressivo: 70% Renda Fixa, Investimento Estruturado e exterior + 30% Renda Variável  
Benchmark: 70% CDI e 30% IBX 100

Obs: A partir de Janeiro/2020, o cálculo da rentabilidade passará a ser apurado através da cota contábil.

